



GRAPSOIDEA (DECAPODA, MALACOSTRACA) DA COLEÇÃO DE CRUSTACEA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, DOADA E INCORPORADA À COLEÇÃO DE CARCINOLOGIA DO MUSEU NACIONAL/UFRJ

Thayná Silva¹ & Irene Cardoso²

^{1, 2} Setor de Carcinologia, Departamento de Invertebrados, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro

thaynasilvagoncalves@gmail.com

As coleções biológicas representam importantes repositórios da biodiversidade, contribuindo para a preservação de táxons e como fontes de dados sobre regiões que já sofreram alterações ambientais significativas. A Coleção de Carcinologia do Museu Nacional é uma das maiores da América Latina com mais de 31.600 lotes tombados. Após o trágico incêndio do Museu Nacional em 2018, o setor de Carcinologia recebeu a doação da Coleção de Crustacea da Universidade Federal do Espírito Santo (ZUFES). Esta coleção reúne cerca de 1.000 lotes (sendo 950 pertencentes à Ordem Decapoda) coletados majoritariamente nos estados do Espírito Santo e Bahia. Tais exemplares são provenientes de ambientes variados sendo alguns deles bastante impactados atualmente. A Coleção ZUFES representa, portanto, um testemunho valioso da carcinofauna do sudeste brasileiro e reforça o papel das coleções zoológicas na conservação da memória biológica de regiões sob forte pressão ambiental. Para o presente trabalho foi realizada a triagem, identificação e pré-tombamento dos espécimes referentes à superfamília Grapsoidea da Coleção ZUFES. Os exemplares foram identificados seguindo literatura especializada com auxílio de estereomicroscópio, contados e sexados. Para agilizar o processo de tombamento e garantir a padronização das informações, foi elaborada uma planilha de pré-tombamento. Como resultados, foram identificados 107 lotes pertencentes à superfamília Grapsoidea, incluindo registros de importância ecológica e biogeográfica, como *Goniopsis cruentata* (Latreille, 1803) e *Pachygrapsus gracilis* (de Saussure, 1857) espécies mencionadas no Livro Vermelho dos Crustáceos. Entre os Grapsidae, destacaram-se as espécies *Pachygrapsus gracilis* (11 lotes) e *P. transversus* (Gibbes, 1850) (16 lotes) além de *Goniopsis cruentata* (26 lotes); a família Sesarmidae apresentou maior riqueza de espécies com *Armases rubripes* (Rathbun, 1897) (1 lote); *Aratus pisonii* (H. Milne Edwards, 1837) (42 lotes); *Sesarma rectum* Randall, 1840 (5 lotes); *S. crassipes* Cano, 1889 (1 lote) e *S. benedicti* (Rathbun, 1897) (1 lote); e em Varunidae *Cyrtograpsus angulatus* Dana, 1851 (1 lote); *Cyclograpsus interger* H. Milne Edwards, 1837 (1 lote) e *Chasmagnathus granulata* (Dana, 1851) (1 lote). Os dados revelam a predominância de *Sesarmidae* em ambientes estuarinos e de manguezais, enquanto os *Grapsidae* foram mais frequentes em zonas costeiras praianas. A ocorrência de *Varunidae*, embora menos expressiva, deu-se em ambientes marinhos. Conclui-se que a integração da Coleção ZUFES ao acervo do Museu Nacional representa um valioso aporte para a recomposição de seu patrimônio científico, além de evidenciar o papel fundamental das coleções zoológicas no conhecimento de diferentes aspectos da biodiversidade, especialmente em regiões sob crescente pressão antrópica como as amostradas.

Palavras-Chave: Acervo; Biodiversidade; Caranguejos.